



“SOU UM MISSIONÁRIO”

Manual de Formação de Evangelizadores
Sistema Paroquial de Células de Evangelização

Diocese de São José dos Campos

Paróquia Espírito Santo
Uma Família para Todos

FORMAÇÃO DE LÍDERES

Escada do Crescimento

Jesus ao contemplar as multidões que vinham a ele, viu que eram pessoas perdidas, sem direção, orientação e proteção.

Ele não só analisou esta situação, mas foi movido de compaixão. Ele “Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida, como ovelhas sem pastor” Mt 9,38. “Ovelhas sem pastor” quer dizer pessoas sem liderança. A palavra líder, tem muitas vezes uma conotação negativa, pelo fato de lembrar posição e poder. A liderança, ela é serviço e não domínio sobre os outros: “Surgiu entre eles uma discussão, qual deles seria o maior, e Jesus disse-lhes: Os reis da terra dominam como senhores e os que exercem sobre eles autoridade chamam-se benfeitores. Que não seja assim entre vós, mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como o servo. Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós como aquele que serve” Lc 22,24-27. Líder cristão é a pessoa que exerce sua capacidade dada por Deus de influenciar um grupo específico de pessoas do povo de Deus para alcançar o propósito de Deus para este grupo.

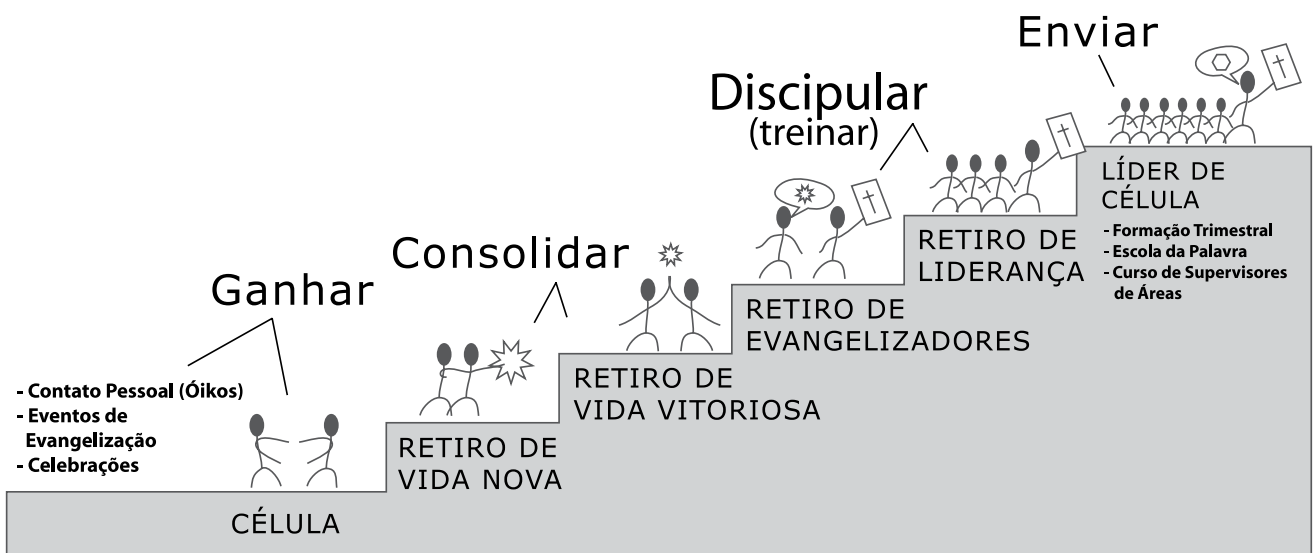
A Igreja precisa urgentemente de líderes, pois não é possível, bispos, padres, diáconos e alguns poucos leigos fazerem todo trabalho de evangelização sozinhos. Hoje continuamos a ver uma multidão dentro e fora da Igreja, que estão como “ovelhas sem pastor”.

É necessário que surjam líderes, é preciso orar: “Pedi, pois ao Senhor da messe, que envie operários para sua messe”, pois “a messe é grande, mas os operários são poucos”. Mt 9, 37-38. A oração nos deve levar à ação, para que através dela o Senhor possa providenciar “operários para a messe”.

A paróquia em células, está baseada na formação contínua de líderes. A prioridade máxima do líder de célula é identificar auxiliares em potencial e começar o processo de treinamento. A célula não é uma estratégia de pequenos grupos somente; mas de formação de liderança. O líder de célula deve encontrar, treinar e enviar novos líderes. Nossa prioridade é tornar participantes das celebrações dominicais, em membros de células, e estes em líderes de células, que alcancem seus vizinhos, amigos, colegas e parentes para Jesus.

Nossa paróquia definiu um trilha de treinamento de líderes, baseado em dois níveis:

1º NÍVEL - Escada do Crescimento, que tem por finalidade levar um membro de célula a ser um líder de célula.



II

Como podemos observar o treinamento é realizado através de 4 retiros, que acontecem no último final de semana de cada mês, totalizando 4 meses. Os retiros são repetidos 3 por ano, permitindo a pessoa escolher, em que época do ano, ela fará seu treinamento. Os retiros acontecem aos sábados à tarde (14hs às 20hs) e domingos pela manhã (7h30 às 12hs)

Veja as etapas, objetivos, temas e materiais do treinamento:

1ª Etapa: Chegada na célula

Objetivo: Após a pessoa ser evangelizada, ela é acolhida na célula e recebe um livreto denominado "Bem-Vindo à sua família". O conteúdo deste pequeno livro traz informações básicas sobre célula e crescimento: O que é célula, seus propósitos, passos da reunião celular, liderança. Também apresenta ao recém-chegado, o caminho que deve percorrer para chegar a ser um líder de célula.

2ª Etapa: Retiro de Vida Nova

Objetivo: Apresentar os fundamentos da fé (querigma) e conduzir a pessoa à conversão, aceitação de Cristo, como Senhor e Salvador e ao Batismo no Espírito Santo.

Temas:

- Amor de Deus
- Pecado e suas conseqüências
- Jesus, Salvador
- Fé e Conversão
- Jesus, Senhor
- O Dom do Espírito Santo
- Perseverando em Células

Material:

- Apostila: "Vida Nova, um presente de Deus pra você"
- Livreto: Estudos Bíblicos

3ª Etapa: Retiro de Vida Vitoriosa

Objetivo: Levar a pessoa ao compromisso diário com Deus, através do discipulado.

Neste retiro é enfatizado a vitória do viver em Cristo.

Temas:

- Livres em Cristo
- Discípulos de Jesus
- Vitória pela Oração
- O Poder da Palavra de Deus
- Vida de Santidade
- Dons Espirituais
- Bênção do Dízimo e Ofertas.

Material:

- Apostila "Mais que vitoriosos"
- Livreto: Estudos Bíblicos

4ª Etapa: Retiro de Evangelizadores

Objetivo: Despertar a pessoa para a missão evangelizadora. Apresentar-lhe o método de evangelização por relacionamento (Óikos)

Temas*:

- Chamados a Evangelizar
- Evangelização Óikos
- A Força do Espírito Santo na Evangelização
- O Serviço
- O Testemunho
- O Diálogo
- O Anúncio

Material:

- Apostila: "Sou um missionário"
- Livreto: Estudos Bíblicos

5ª Etapa: Retiro de Liderança

Objetivo: Levar o membro da célula ao compromisso com a liderança

- Princípios gerais dos grupos celulares
- Propósitos das células
- Características do líder de célula
- Reunião Celular I
- Reunião Celular II
- Reunião Celular III
- Pastoreio
- Etapas do crescimento das células

Material:

- Apostila: "Nasci para servir"
- Livreto: Estudos Bíblicos

6ª Etapa: Líder de célula

Objetivo: Nesta etapa a pessoa é enviada a liderar ou implantar uma célula. O novo líder recebe o livreto: "Liderando uma célula", que trás o seguinte conteúdo:

- Hábitos do líder de célula
- O que pode impedir o crescimento de uma célula?
- Os dez mandamentos das células
- Modelo de uma reunião celular
- Relatório mensal
- Estrutura do Sistema Celular

2º NÍVEL - É realizado para aprofundar o conhecimento do líder de célula.

- Formação permanente: Em encontros trimestrais com o pároco.
- Escola da Palavra: Formação bíblico-teológica – duração de 2 anos.(opcional)
- Curso de Treinamento para líderes de áreas (cada 5 células formam uma área)

MANUAL DE FORMAÇÃO DE EVANGELIZADORES

3º MÓDULO

“SOU UM MISSIONÁRIO”

CHAMADOS A EVANGELIZAR	08
A EVANGELIZAÇÃO ÓIKOS OU DE AMBIENTE	10
A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO NA EVANGELIZAÇÃO	14
SERVIÇO	22
TESTEMUNHO	26
DIÁLOGO	30
ANÚNCIO	34

INTRODUÇÃO

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.”

Mc 16,15

“Agora deve ser a hora de um novo Ardor Missionário, para a realização de um grande mutirão evangelizador. Este empenho missionário levará a Igreja a um tempo mais vibrante e alegre no cumprimento de sua missão evangelizadora”
(Novo Milênio Ineunte 30)

Estamos em tempo de missão e a Igreja nos convoca a um mutirão de evangelização. É tempo de anunciar o “Evangelho de Jesus Cristo, sua pessoa, vida, morte e ressurreição para proporcionar o encontro pessoal com Cristo na comunidade, e ajudar a cada pessoa na sua adesão a Ele e no compromisso de segui-lo, realizando a tarefa missionária por Ele confiada à Igreja” (Projeto Nacional de Evangelização 204/2007, n3,3 - Doc. 72 CNBB)

“A causa missionária deve ser para cada católico, como, para toda a Igreja, a primeira de todas as causas, porque diz respeito ao destino eterno dos homens e responde ao desígnio misterioso e misericordioso de Deus” (Redemptoris Missio n°86)

“A missão da Igreja não é uma missão facultativa. É um dever que lhe incumbe por mandato do Senhor Jesus a fim de que os homens possam acreditar e serem salvos. Sim, essa mensagem é necessária. Ela é única e não poderia ser substituída. Assim, ela não admite indiferença, nem sincretismo, nem acomodação. É a salvação dos homens que está em causa, a beleza da revelação que ela representa. Ela comporta uma sabedoria que não é deste mundo. É uma mensagem capaz de suscitar a fé que se apóia na potência de Deus. Enfim, ela é a verdade. Bem merece que o evangelizador lhe consagre todo o tempo, todas as energias e lhe sacrifique, se necessário, a própria vida” (Evangelii Nuntiandi 5).

Este manual quer ser um instrumento para o evangelizador, quer ajudar no cumprimento da missão. Que todos sejamos despertados para a urgência de anunciar Jesus e ganhar almas para Ele.

Resta-nos orar como os primeiros cristãos, que diante das dificuldades para evangelizar, acreditaram que a obra é de Deus.

“Concedei aos vossos servos que com todo desassombro anunciem a vossa Palavra. Estendei a vossa mão para que se realizem curas, milagres e prodígios pelo nome de Jesus, vosso santo servo!” (At 4, 29-30). Que esta oração venha sacudir nosso coração e nos despertar para a evangelização.

“E ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram com intrepidez a Palavra de Deus”
(At 4,31)

CHAMADOS A EVANGELIZAR

DECORE:

O GRANDE MANDATO

Vão pelo mundo todo e anunciem o Evangelho a toda criatura.

(Mc 16,15)

Todo poder me foi dado no céu e na terra. Portanto vão ensinando a todos os povos e batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando a fazer tudo o que tenho mandado. Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim do mundo. (Mt 28,18-20)

O grande mandato, através do testemunho dos quatro evangelistas, nos propõe as últimas e definitivas palavras de Jesus enquanto estava ainda nesta terra. É o seu testamento espiritual. O derradeiro e mais importante compromisso que ele nos quer confiar: o anúncio que o seu Reino já chegou.

UM POUCO DE COMENTÁRIO

1. O mandato de Jesus aos seus discípulos é válido para a Igreja de todos os tempos, é válido para nós hoje! É válido, de modo especial, para quem vive num mundo que não tem uma fé madura em Jesus e que está perdendo os valores cristãos.
2. Evangelizar é a tarefa principal e prioritária da Igreja e de cada cristão, pois em todo o Novo Testamento fica claro que este é o primeiro desejo de Jesus e do Pai: levar o Reino de Deus ao coração de todo homem, assim como nos confirma o Magistério da Igreja.
3. Temos que acreditar: da obediência a este mandamento deriva uma real autoridade espiritual. Jesus ressuscitado recebeu todo poder e, com o Dom do Espírito Santo, comunica uma real eficácia apostólica e uma força carismática a quem se dedica sinceramente a esta missão. Ele garante este poder a todos os que acreditam nele.
4. O respeito às opiniões alheias não deve nos impedir de testemunhar, com obras e palavras, a nossa fé.
5. A motivação mais profunda desta obrigação de evangelizar está no mandamento de Jesus, e o impulso interior surge da experiência da salvação que o encontro com Jesus ressuscitado o tornou

vivo no coração daquele que crê. Quem viveu este encontro de forma autêntica percebe em seu coração, o chamado do Espírito Santo a se tornar um evangelizador.

O QUE É EVANGELIZAR ?

“É a palavra-chave que resume toda a ação de Jesus. Evangelizar é fazer chegar a Boa Nova a todos. E a Boa Nova que Jesus anuncia, é o Reino de Deus e a Salvação para toda a humanidade. Cristo realiza, em sua pessoa e em sua vida, o que os profetas pré-anunciaram:

“Cumpriu-se o tempo. O Reino de Deus está no meio de vós”.

(Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, DGAE n.7)

“Evangelizar consiste essencialmente no anúncio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, como Boa-Nova do Reino e sinal do amor salvífico e libertador de Deus para com o mundo, presença vitoriosa de sua graça sobre o pecado e a morte”. (DGAE).

Na carta sobre a Evangelização do Mundo de Hoje (EN), o papa Paulo VI diz que a evangelização não pode ser superficial, como um verniz aplicado sobre a madeira. Ela deve atingir o fundo dos corações e das culturas, para provocar grandes transformações.

Hoje, fala-se muito em anunciar o Evangelho. Não são poucas as iniciativas da Igreja nesta direção. Basta reparar no número de Pastorais e Movimentos que se dedicam à pregação.

Mas é preciso compreender bem as exigências da evangelização. A CNBB deixou claro que a verdadeira evangelização acontece quando há:

- 1. SERVIÇO AOS NECESSITADOS.**
- 2. DIÁLOGO ENTRE AS PESSOAS.**
- 3. ANÚNCIO CLARO E SINCERO.**
- 4. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO ENTRE OS EVANGELIZADORES.**

Evangelho quer dizer boa notícia, e por isso, é importante perguntar:

- O que seria uma boa notícia para o nosso povo, hoje?
- Para quem não tem o que comer, a boa notícia não seria pão na mesa e alegria no coração?
- Para quem está sofrendo com o desemprego, a boa notícia não seria um trabalho justo e digno?
- Para quem não vê mais sentido na vida, a boa notícia não seria a fé na presença de um Deus que é Pai amoroso e a esperança numa vida melhor?

Anunciamos o Evangelho concretamente não só quando falamos de Jesus, mas principalmente quando atualizamos suas palavras e ações, gerando vida para nós e para o nosso povo.

EVANGELIZAÇÃO ÓIKOS OU DE AMBIENTE

Ouvir a palavra “Evangelição” (anúncio do Evangelho), faz com que muitos de nós tenhamos pensamentos estranhos: - Será que significa: “... ir de casa em casa martelando a cabeça do pessoal com os versículos do evangelho? ... encher os bancos das igrejas? ... inventar iniciativas cheias de truques, de artifícios ou algo parecido?”.

Em geral, reina apatia ou desconfiança quando se fala de leigos evangelizando, ou quando se tenta formar grupos que saibam testemunhar, fora da Igreja, o Evangelho de forma organizada e entusiasta.

Talvez tenhamos perdido um pouco de zelo da Igreja primitiva para transmitir Cristo, porque abandonamos o meio natural e planejado por Deus, que é a partilha da nossa fé em Cristo, isto é, a evangelização Óikos.

REGRA DA EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA PODE SE RESUMIR ASSIM:

** Comece a compartilhar aquele pouco de Jesus que você já encontrou **

O QUE SIGNIFICA ÓIKOS

Óikos é a palavra grega (hoje muito usada em ecologia, em ecossistema, em economia, etc...) que significa lar, ou pessoas de uma casa. É usada muitas vezes no Novo Testamento. O mais claro exemplo está em Atos 10 e 11: “Cornélio era uma pessoa religiosa e adorava a Deus com toda a sua família (Óikos)” (10,2). Um anjo do Senhor disse a Cornélio para mandar buscar Pedro, pois “ele falará dos acontecimentos que hão de trazer a salvação para ti e para toda a família (Óikos)” (11,14). Quando Pedro veio até Cornélio (At 10,24): ficamos sabendo que este “já tinha reunido seus parentes e amigos mais íntimos”. Portanto, “Óikos” é o grupo de pessoas com quem nos relacionamos regularmente.

Os antropólogos descobriram que em cada cultura ou época da história, há quatro áreas das quais as pessoas fazem parte do nosso Óikos:

1. Os Parentes

2. Os Vizinhos

3. Os Amigos

4. Os Colegas

O conceito de evangelização Óikos torna a vida de todos os dias um lugar de evangelização. Viver ao lado das pessoas é a forma mais natural para anunciar e testemunhar o evangelho. Todo cristão deve ser evangelizador no próprio óikos. Neste ambiente, ninguém pode lhe substituir: “Se eu não evangelizar no meu Óikos, quem fará isso por mim ?”

EVANGELIZAÇÃO ÓIKOS NA BÍBLIA

Já vimos a passagem sobre Cornélio em Atos 10, mas há outras passagens como a história do homem que tinha vários demônios, em Lucas 8,26-39. Depois que Jesus o curou, o homem “lhe suplicava que o deixasse ficar em sua companhia (v. 38)”. E Jesus o que fez? Disse: “Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti”(v. 39). E o homem proclamou pela cidade inteira, isto é, aos membros de seu Óikos, o que Jesus fizera por ele.

Em Lc 5,27-32 Jesus encontrou um cobrador de impostos chamado Levi e o convida para ser seu discípulo. Levi segue imediatamente a Jesus. Levi oferece, então, um banquete a Jesus, convidando os membros de seu óikos. Sendo um detestado cobrador de impostos, os únicos amigos que tinha eram outros cobradores de impostos, seus colegas. Assim, partilhou sua conversão no seu óikos.

Podemos citar outros exemplos: Zaqueu recebeu Jesus em sua casa onde toda a sua família (óikos) encontrou a salvação (Lc 19,9); quando André encontrou Jesus imediatamente trouxe também para ele um dos membros de seu óikos, (Jo 1,41-42); Filipe traz para Jesus também Natanael (Jo 1,44-45); em Jo 4,50-53 Jesus cura um filho de um funcionário real e : “ele acreditou com toda a sua família (óikos)”.

A família da época era entendida como o círculo de parentes, escravos, clientes e amigos. Os missionários na sociedade greco-romana, faziam questão de evangelizar todas as famílias que podiam, pois estas se tornavam faróis que iriam iluminar, com o evangelho, a escuridão.

Na realidade o lar (óikos) foi considerado central no desenvolvimento do cristianismo. Vejam por ex. a página final da carta de São Paulo aos Romanos (16,3-16), onde parece claramente que a Igreja era estruturada em pequenas comunidades domésticas. Entre os membros das várias famílias (óikos), podiam circular um amor muito intenso e no mesmo tempo, podiam enfrentar com firmeza os conflitos que as cercavam.

Na Igreja primitiva, não parece ter havido campanhas, em massa, de evangelização. Ninguém organizava atividades sociais ou de lazer para atrair crianças ou jovens, ou outras categorias de pessoas, nem era costume ir batendo de porta em porta.

Não, os claros fundamentos bíblicos e históricos dizem que a Igreja primitiva cresceu através da evangelização óikos. Isso acontecia porque, além dos poucos evangelizadores ambulantes como os Apóstolos, todos sentiam a vontade de comunicar aos outros a alegria da fé e da salvação recebida.

IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO ÓIKOS

1. É o meio mais natural de comunicação com os outros. Na evangelização óikos formamos uma rede de relacionamentos, pelo qual podemos testemunhar o amor de Jesus.
2. A evangelização óikos é o meio mais eficaz de se achegar aos outros. Quanto mais próximos estamos de alguém, mais possibilidades temos de influenciar em sua vida. O vizinho que diz: “Por que se importa comigo?” O velho amigo que nota a mudança em nossa vida, os membros da família que vêem o antigo pecador se converter, são as pessoas que podemos influenciar mais facilmente.
3. As oportunidade de contato não cessam de crescer. Se temos vinte pessoas em nosso óikos, nosso potencial é de 400 contatos por intermédio do óikos destas pessoas. Se alguém em nosso óikos faz experiência com Cristo, muitos novos contatos são viáveis através dos óikos deles.
4. A evangelização óikos oferece uma ótima oportunidade para acompanhar os irmãos, porque os relacionamentos já estão formados.
5. O encontro e o relacionamento com as pessoas, renovados pelo anúncio do Evangelho, devem levar a uma conversão pessoal mais profunda, pois o testemunho da própria vida transformada pelo amor de Jesus, é que torna eficaz o nosso testemunho para as pessoas que nos conhecem muito bem.
6. Certamente, a evangelização no óikos, mesmo oferecendo muitas possibilidades de atuação, não é uma das atividades mais fáceis, sobretudo quando o evangelizador é conhecido pelo seu temperamento e comportamento, como acontece em família.
7. Este método de evangelização oferece a maior satisfação pessoal. É sempre emocionante ver as pessoas virem a conhecer Cristo, fazer a experiência de Jesus, mas há uma grande alegria e entusiasmo em ver as pessoas a quem dedicamos muito tempo, amor e orações, aceitar Cristo e crescer espiritualmente. O Apóstolo João assim escreveu: “Nada me alegra mais do que ficar sabendo que meus filhos vivem na verdade” (IIIJo 4).

Finalmente: Este método usa os relacionamentos já existentes. Por meio da evangelização Óikos, em vez de ir evangelizar, segundo o ensino de Jesus em Mt 10,7, evangelizamos enquanto andamos nos caminhos dos nossos compromissos diários.

** A maioria dos batizados não crê porque não conhece um cristão verdadeiro. **

A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO NA EVANGELIZAÇÃO

A missão de evangelizar nos foi confiada por Jesus e a Igreja nos impulsiona a evangelizar com coragem, mas continua sendo uma missão árdua, aliás impossível, se for somente pelas nossas capacidades humanas.

O mesmo Jesus, após sua ressurreição, não enviou logo os discípulos a evangelizar, mas ordenou que não se afastassem de Jerusalém até que o Espírito Santo não fosse derramado sobre eles, afim de "...receberem a força necessária para poderem testemunhar". (Atos 1, 4-7) Então os discípulos se reuniram, perseverantes e pontuais na oração, com Maria a mãe de Jesus. Aguardaram a Efusão do Espírito Santo em Pentecostes e só depois de recebê-lo como Dom, e em seguida impulsionados pelo mesmo Espírito, começaram a operar com poder.

Hoje também nós precisamos deste Dom, pois a evangelização não é fruto de um trabalho humano ou de uma capacidade de pessoas inteligentes, ou fruto de uma propaganda eficaz:

“As técnicas da evangelização são boas, obviamente; mas, ainda as mais aperfeiçoadas não poderiam substituir a ação discreta do Espírito Santo. A preparação mais apurada do evangelizador nada faz sem ele. De igual modo, a dialética mais convincente, sem ele, permanece impotente em relação ao espírito dos homens. E, ainda, os mais bem elaborados esquemas com base sociológica e psicológica, sem ele, em breve se demonstram desprovidos de valor ”.

(Evangelii Nuntiandi 75)

O Espírito é a fonte de todo relacionamento positivo. Ele é a relação de amor entre o Pai e o Filho. O Espírito é derramado sobre os homens para que tenham uma nova relação com o Pai e possam proclamar que Jesus é o Senhor (I Cor 12,3). É por sua presença nos corações dos seguidores que estes podem viver entre eles no amor mútuo, conforme o mandamento de Jesus. (Ef 4,1-6; Rm 14,15-19)

Só o Espírito de Deus conhece o íntimo dos corações e os caminhos para aí entrar. Só Ele é capaz de colocar em nossos lábios palavras que possam convencer, e comunicar a alegria da verdade e a certeza do amor do Pai. Só Ele pode tornar eficazes nossos gestos e toda nossa obra de evangelização. Isso deve ficar bem claro.

Por isso, só a oração persistente e a invocação humilde e explícita do Dom do Espírito Santo e de sua força carismática, como Atos 4, 24-31 nos ensina, poderá tornar eficaz nosso compromisso de anúncio do Evangelho.

Todo evangelizador deve, então, crescer na oração amadurecida e intensa que abre seu coração à ação discreta, mas poderosa do Espírito. As formas desta oração são as seguintes:

1. A oração de louvor que ajuda a reconhecer as grandes obras de Deus na vida pessoal, na vida comunitária, na criação e em cada acontecimento.
2. A oração de escuta da Palavra de Deus através da leitura, da meditação e da contemplação.
3. A adoração silenciosa, especialmente a adoração eucarística para reconhecer que Jesus é o Senhor, o único que tem poder, o único que derrama o Espírito, que cura os corações, que soluciona as divisões, que doa a esperança, renova o desejo de servir aos irmãos.

4. A oração espontânea, pessoal ou comunitária, aquela que nasce do coração.

5. A oração no Espírito (I Cor 14,13-15), também conhecida como “oração em línguas”, que leva o orante a uma profunda experiência de oração, que o transforma em criança que balbucia diante do pai. Cada membro de célula e evangelizador é convidado a se abrir a esta simples e profunda oração que tem raízes na ação do Espírito Santo, que habita nosso espírito. (Rom 8, 26-27)

TESTEMUNHAS COM PODER

** Jesus disse: “Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas...até os confins do mundo” **
(At 1,8)

Nesta afirmação de Jesus sobre a ação do Espírito Santo na vida dos evangelizadores destacamos três palavras chaves:

PODER: Em grego “dynamis”, dinamite em português, significa “poder em ação”, a força que opera milagres e prodígios.

TESTEMUNHA: Esta é traduzida da palavra grega “martyr”, que quer dizer testemunha que pode assegurar a veracidade daquilo que viu ou sabe. A pessoa que é testemunha pode oferecer evidências, ou provas, para atestar que sua declaração ou crença é verdadeira.

CONFINS: Esta palavra significa lugares não alcançados.

Jesus na verdade estava dizendo: - Recebereis poder, a capacidade de realizar milagres e prodígios, pela energia sobrenatural do Espírito Santo, para um propósito específico: capacitar-vos a oferecer evidências absolutas e provas milagrosas da minha ressurreição (veja At 1,22; 2,32; 3,15; 4,33), aos lugares e pessoas ainda não alcançados.

O propósito, portanto, de receber o Poder do Espírito Santo é evangelizar. Quando alguém recebe a Efusão ou Batismo no Espírito Santo, Deus energiza aquela pessoa com poder Divino; Ele a equipa com poder para testemunhar com evidências que Jesus está vivo.

O batismo no Espírito Santo, que os discípulos receberam “no dia de Pentecostes” é a chave para evangelização.

Tudo o quanto se seguiu no livro de Atos foi o resultado desta experiência.

O derramamento do Espírito Santo na vida de uma pessoa é única autoridade que a capacitará a atrair a atenção das pessoas.

Ao enviar os seus discípulos para levar o Evangelho a toda criatura, Jesus definiu o que seria necessário para a ação evangelizadora ser eficaz:

“Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes, e se beberem algum veneno mortal, não lhes fará nenhum mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados.” Mc 16,17

Somente o poder do Cristo vivo, demonstrado pelo Espírito Santo, tem a capacidade de satisfazer as necessidades urgentes da humanidade. As pessoas acolherão Cristo e o seguirão quando Ele for proclamado com poder, quando sua mensagem for confirmada por milagres, curas e prodígios.

Este é também o desejo da Igreja, que pede:

“Oh Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.” (Oração do dia - Missa de Pentecostes)

Esse poder deve acompanhar todo evangelizador que precisa sem medo se lançar a pedir sinais para confirmar sua pregação. Caso contrário, a pregação parecerá vazia e carecerá de provas testemunhais que assegurem que o evangelho é verdadeiro.

SUGESTÃO - Leia o livro:

“Jesus Está Vivo”

Pe. Emiliano Tardiff e José Prado Flores.

Ed. Louva-a-Deus

O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO EM RESUMO

** Se quisermos resumir tudo o que será explicado em seguida, ou dizer qual seja a coisa mais importante de todas na evangelização, temos que afirmar com toda clareza que é a **ORAÇÃO**.**

Esse deve ser o ponto de partida de cada evangelização e precisa acompanhar cada passo a fim de ser eficaz. A experiência mostra que na nossa realidade, quando a evangelização passa através dos relacionamentos de Óikos, maiores resultados conseguiremos seguindo estes passos:

Primeiro Passo - SERVIÇO (Diakonia)

Quando servimos aos outros, na verdade, estamos servindo Jesus Cristo.

Esta é a maneira de servi-lo: servindo aos outros. Ao servir aos que nos rodeiam e estão afastados da fé, construímos pontes de amizade, que mais tarde, poderão conduzi-los ao Evangelho. Ao partilhar nosso amor por alguém; manifestando a disposição de servir, essa pessoa começa a confiar em nós. Antes de dar ouvidos ao que dizemos, as pessoas primeiro observam o que somos. Exemplos: Levar compras para alguém; ajudar um enfermo levando-o ao médico; ajudar um desempregado a arrumar um emprego.

Segundo Passo - TESTEMUNHO (Martyria) da COMUNHÃO FRATERNA (Koinonia)

À medida que ganhamos sua confiança, nossos amigos afastados da fé ficam mais receptivos ao evangelho. É no ambiente natural dos relacionamentos que a evangelização é mais eficaz. “Será que o comportamento desses cristãos leva os indiferentes a perguntar “as razões da esperança” que está neles? Poderão dar testemunho de como a fé cristã, mais ou menos conscientemente ouvida e invocada por todos, seja a única resposta plenamente válida para os problemas e as esperanças que a vida põe a cada homem e a cada sociedade”? (DGAE n.241). A essa altura, queremos partilhar nosso testemunho, com a maior simplicidade e verdade possíveis. O desejo de nossos corações deve ser a partilha da nossa fé com os que nos rodeiam.

Terceiro Passo -DIÁLOGO

Depois de partilhar o evangelho com alguém, surgem muitas perguntas. Precisamos estar sempre prontos a dar a razão de nossa esperança a todo aquele que a pede” (1Pt 3,15). É preciso lidar com alguns obstáculos que impedem a pessoa de aceitar a Cristo: medos, equívocos, formalismos. Tudo deve ser enfrentado com inteligência e delicadeza. Muitas vezes, o diálogo ajudará a formular o anúncio de maneira mais adequada às circunstâncias

e à ação do Espírito. Um exemplo claro encontra-se em Atos dos Apóstolos (At 13,16-41; At 14, 15-17)..e também no método da interação entre Palavra e situação do ouvinte, como o documento “Catequese Renovada” já mostrou. (DGAE n. 228)

Quarto Passo - ANÚNCIO (Kérygma)

Só pode anunciar Jesus quem já o encontrou. Este encontro se dá na Eucaristia, na Escritura e nas pessoas, especialmente nos pobres com os quais Cristo se identifica (DGAE n.222). Quem deseja evangelizar precisa de conversão, como aconteceu com Zaqueu, com a Samaritana e com os discípulos de Emaús e tantos outros. Quem se encontra com Cristo, transforma-se e o primeiro impulso dessa transformação é comunicar aos outros a riqueza descoberta neste encontro. Descobre que é preciso anunciar Cristo com alegria e fortaleza, mas sobretudo, com o testemunho da própria vida.(DGAE n. 223)

A Evangelização se completa... com o engajamento na Comunidade para ser pescador de gente. Veja os três passos seguintes:

Quinto Passo - CONVITE

Quando servimos aos que nos rodeiam, compartilhamos o Evangelho e removemos obstáculos do caminho da aceitação. Chega a hora de levar nosso amigo a dedicar-se a Jesus Cristo. Jesus disse que se O seguíssemos, se nos entregássemos a Ele, Ele faria de nós pescadores de gente. Precisamos aprender a fechar a rede. Às vezes essa é a parte mais difícil, mas certamente é a mais importante. Este é o momento do evangelizador levar o evangelizado a aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Isso pode ser feito através de uma oração.

Sexto Passo - ENVOLVIMENTO NA CÉLULA

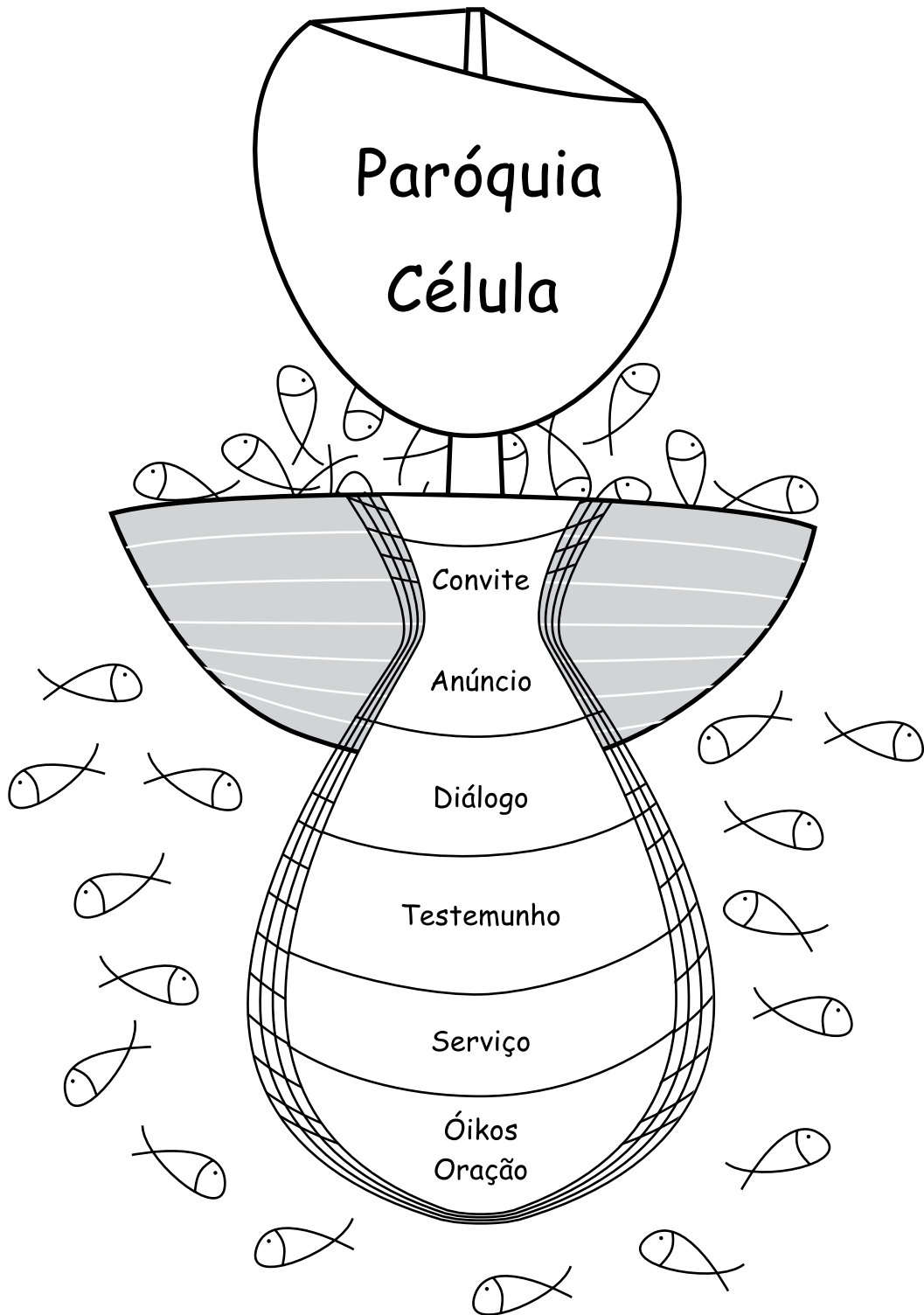
Depois de assumir um compromisso inicial, a pessoa torna-se membro da Célula, onde o compromisso aprofunda-se. Vivendo uma experiência de comunidade cristã, desejará fortalecer o Caminho através de uma vida espiritual mais intensa. Na célula será edificada na fé, se tomará discípula e serva.

Sétimo Passo - DA CÉLULA À PARÓQUIA.

Levar as pessoas da Célula para a Paróquia é um processo simples. Depois de identificar os dons que possuem, são convidadas a buscar seu serviço como líderes de célula ou numa pastoral.

O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO

“A REDE”



“Vinde após mim e vos farei pescadores de homens”

Mc 1,17

O SERVIÇO (DIAKONIA)

“O Novo Testamento afirma claramente que os primeiros cristãos sentiram-se chamados por Deus a prestar serviço (diakonia) aos pobres, dentro e fora da comunidade eclesial. O ideal, inspirado pelo Antigo Testamento, é que não haja necessitados entre eles. Mesmo quando se recomenda uma atenção prioritária aos irmãos na fé”, não falta o apelo a “fazer o bem a todos” (Gl 6,10)... Nisto os primeiros cristãos têm consciência de seguir o exemplo de Jesus, enviado para evangelizar os pobres e, Ele mesmo, exemplo de pobreza voluntária”. (DGAE, 188)

Jesus nos pede que saibamos servir o nosso próximo sobretudo, quando conta a parábola do bom Samaritano (Lc 10,25- 37), e aí temos duas perguntas a responder. Porque é assim tão importante que sejamos servos? Que significa ser um servo ?

POR QUE SER UM SERVO?

Quando você serve aos outros, na verdade, serve a Jesus. Ao servir aos que nos rodeiam e estão perdidos, construímos pontes de amizade que mais tarde poderão conduzir a pessoa a aceitar o Evangelho. Ao partilhar nossa amizade com uma pessoa, manifestando a disposição de servir, essa pessoa começa a confiar em nós. Antes de dar ouvido ao que dizemos, as pessoas primeiro observam o que somos.

Decore:

“Construa uma ponte de amizade através do serviço.”

POR QUE SERVIR É IMPORTANTE?

Porque é o método de Jesus:

“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida”. Mc 10,45.

“Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos”. Jo 13, 3-5

SERVIR É O ÚNICO MEIO PARA ALCANÇAR A GRANDEZA (Mt 20,26-28)

“ Quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de todos”.

O QUE SIGNIFICA SER UM SERVO?

“Cada um considere os outros superiores...” (Fil 2, 3-4)

“Quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandarem fazer, digam: Somos servos inúteis.” (Lc 17,10)

Decore:

“A evangelização começa pela amizade e pelo serviço.”

ESCALA DE ESTRESSE

É princípio bem comprovado de crescimento numa Igreja, que as pessoas afastadas, são mais sensíveis a se aproximarem e a fazerem parte da Comunidade durante uma fase de tensão ou de estresse.

Nesta fase, a pessoa passa por dificuldades e provações que facilmente a levam a um estado de tristeza ou depressão, precisando de alguém que a conforte e sugira soluções.

O evangelizador deve estar atento às situações de estresse que atingem os membros de seu Óikos, para ajudá-los a se abrirem ao amor de Jesus e à irmandade da Comunidade Cristã.

Decore:

“Amar como Jesus amou”

O Evangelizador faz como Jesus fez: está presente na vida do povo, na dor e na alegria, na luta e na resistência, na provação e nos anseios. A todos, plantando esperança no coração e a certeza da presença de Deus que é Pai e que nos ama.

Veja a seguir alguns exemplos que você poderá completar, onde a pessoa precisa mais da presença do evangelizador para receber força, partilhar tristezas e alegrias.

É fazer como Jesus, que se tornou um de nós e assumiu a nossa natureza humana no mistério da encarnação.

ACONTECIMENTOS QUE PROVOCAM ESTRESSE:

- | | | | |
|--|----------|-------------------------|------------------------------|
| *Divórcio | *Dívidas | *Separação conjugal | *Morte de um parente próximo |
| *Doença ou acidente grave | | *Demissão de emprego | *Gravidez |
| *Nascimento de mais um filho | | *Desemprego | *Dificuldades na vida sexual |
| *Morte de um amigo íntimo | | *Internação no hospital | *Filho preso |
| *Filho dependente de drogas | | *Marido alcoólatra | *Mudança de bairro |
| *Saída de casa de um filho ou de uma filha | | *..... | |

ACONTECIMENTOS QUE PROVOCAM ALEGRIA E FESTA:

- | | | |
|------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| *Casamento | *Nascimento de um filho | *Conseguir um emprego |
| *Cura de uma doença | *Aniversário | *Reconciliação na família |
| *Volta de um filho para casa | *Formatura | *Inauguração da casa nova |
| *Noivado | *Primeira Comunhão | *..... |

O Evangelizador com sua sensibilidade saberá descobrir outros acontecimentos que podem causar estresse e alegrias nos irmãos que queremos evangelizar. Aí o evangelizador estará presente para “construir uma ponte de amizade através do serviço”.

Uma historinha para você se animar

Conta-se que, certa vez, dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito.

Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro.

Durante anos eles percorreram uma estrada estreita e muito comprida, que seguia ao longo do rio para, ao final de cada dia, poderem atravessá-lo e desfrutar um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer, pois se amavam.

Mas agora tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem em sua porta. Ao abri-la notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão.

- *Estou procurando trabalho - disse ele. Talvez você tenha um pequeno serviço que eu possa executar.*

- *Sim! - disse o fazendeiro - claro que tenho trabalho para você. Veja aquela fazenda além do riacho. É do meu vizinho. Na realidade, meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo.*

- *Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que você construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais vê-lo.*

- *Acho que entendo a situação - disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que lhe deixará satisfeito.*

Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu. O homem trabalhou arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pregando. Já anoitecia quando terminou sua obra.

O fazendeiro chegou da sua viagem e seus olhos não podiam acreditar no que viam.

Não havia qualquer cerca! Em vez da cerca havia uma ponte que ligava as duas margens do riacho. Era realmente um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

- *Você foi muito atrevido construindo essa ponte após tudo que lhe contei.*

No entanto, as surpresas não haviam terminado. Ao olhar novamente para a ponte, viu seu irmão aproximando-se da outra margem, correndo com os braços abertos.

Por um instante permaneceu imóvel de seu lado do rio. Mas, de repente, num só impulso, correu na direção do outro e abraçaram-se chorando no meio da ponte.

O carpinteiro estava partindo com sua caixa de ferramentas quando o irmão que o contratou pediu-lhe emocionado:

- *Espere! Fique conosco mais alguns dias. E o carpinteiro respondeu:*

- *Eu adoraria ficar, mas tenho muitas outras pontes para construir.*

*Agora construa a sua ponte. Desfaça antigas desavenças. Só não esqueça:
“Vá de braços abertos” e “Construa uma Ponte de Amizade através do Serviço”.*

O TESTEMUNHO (MARTYRIA)

“Está aberto, também, o caminho do testemunho pessoal dos leigos cristãos, que se encontram continuamente com colegas de trabalho, vizinhos ou amigos, cuja atitude religiosa está mais ou menos próxima do indiferentismo. Será que o comportamento desses cristãos leva os indiferentes a lhes perguntar “as razões da esperança” que está neles? Poderão “dar testemunho de como a fé cristã, mais ou menos conscientemente ouvida e invocada por todos, seja a única resposta plenamente válida para os problemas e as esperanças que a vida põe a cada homem e a cada sociedade”? Será isso possível se os fiéis leigos souberem ultrapassar em si mesmos a ruptura entre o Evangelho e a vida, refazendo na sua quotidiana atividade em família, no trabalho e na sociedade, a unidade de uma vida que no Evangelho encontra inspiração e força para se realizar em plenitude”.

(DGAE, n. 241):

Nas nossas Comunidades, sempre é incentivado o trabalho da equipe de liturgia que sabe acolher (Ministério da Acolhida), que prepara bem os cantos, os comentários, valoriza as pessoas, sobretudo as que chegam pela primeira vez e, quem sabe, foram convidadas pelos membros de uma Célula. Cumprimentar as pessoas, saber acolher com carinho, manifestar nossa solidariedade comunitária na provação, é dar testemunho de comunhão fraterna.

TESTEMUNHAR E INTRODUIZIR CRISTO NA CONVERSA

Em sua maioria, as pessoas que dão testemunho ou que tentam dá-lo, acham que o aspecto mais difícil de compartilhar Cristo é começar a falar d'Ele sem afastar os presentes ou sem envolver-se em discussões religiosas. As orientações a seguir devem ser aproveitadas para poder iniciar uma conversa sobre Jesus Cristo e dar um testemunho da própria fé.

Princípios e estilo de vida que aumentam as oportunidades:

1. OUÇA! Todos têm um assunto predileto: eles mesmos. Até a pessoa mais reservada participará, se o assunto for do interesse dele se perceber que você quer ouvi-la seriamente.

- Olhe nos olhos das pessoas;
- Sorria e mantenha uma expressão agradável.
- Faça perguntas que comecem com “como” ou “por que”.
- Não queira julgar.

2. ESTEJA ATENTO ÀS OPORTUNIDADES. É impressionante quanta oportunidades surgem quando as pedimos a Deus. Observe as formas e as maneiras com que as pessoas perguntam sobre Jesus sem querer demonstrá-lo. As pessoas perguntam indiretamente partilhando com você uma mágoa, uma preocupação, um desânimo, a solidão em que vivem, etc.

3. SEJA AFETUOSO COM TODOS. A pessoa que achamos ter menos possibilidade de aceitar a Jesus, talvez seja a mais amadurecida e pronta para isso. Se você manifestar um pouco de atenção e carinho, talvez isso possa abrir-lhe a porta de seu coração para você poder falar de Jesus.

4. ATENDA ÀS PESSOAS. O serviço às pessoas lança os alicerces para o seu ministério.

5. SEJA PACIENTE. Dedique tempo aos outros, aproveite as oportunidades para bater um papo, sem pressa.

6. SAIBA ELOGIAR SINCERAMENTE. Precisamos ser generosos, com elogios sinceros, procurando as qualidades na vida das pessoas para apreciá-las e valorizá-las.

7. PROCURE A FERIDA PARA CURÁ-LA. Fique atento às necessidades das pessoas, falando de uma situação parecida em nossa vida e explicando como lidamos com ela, por intermédio do poder de Jesus.

8. LEMBRE-SE SEMPRE QUE É O SENHOR QUEM ABRE AS PORTAS. Quando o tempo for propício, o Senhor abrirá todos os caminhos. O tempo do Senhor não é o nosso. Quando está com pressa, leva apenas...100 anos.

TESTEMUNHAR JESUS NA CONVERSA

Lembre-se de que a coragem não é a ausência do medo. Ter coragem é agir em meio ao medo. Eis algumas maneiras de dar seu testemunho:

1. Se a pessoa sabe que você é participante da Igreja, deve perguntar-lhe: “Já lhe contei como passei a me interessar por coisas espirituais?”

2. Se a pessoa elogia sua família, a sua disponibilidade etc. ..., pode lhe dizer: “Sabe, se me conhecesse há dez anos, é provável que você não diria assim”.

“Uma vez ou outra, gostaria de partilhar com você o que mudou a minha vida”.

3. Se estiver falando com um católico que se afastou, pode lhe dizer: “Eu me sentia como você. Sentia muita dificuldade em relação à Igreja, mas agora não sinto mais. Deixe-me falar o que aconteceu comigo”.

Procure testemunhar que a vida com Jesus dá muita alegria e entusiasmo, e que as dificuldades são enfrentadas com mais força.

4. Para entrar num assunto espiritual, pergunte:

a) Você se interessa por coisas espirituais? Quer a resposta seja sim, quer seja não, podemos prosseguir;

b) Quem você considera verdadeiro cristão? Em geral, ele responderá que é ir à Igreja, levar

uma vida digna, rezar. Neste caso você complete assim:

- Concordo, mas agora posso partilhar com você quem a Bíblia diz ser um verdadeiro cristão?

Tente começar a falar de Jesus, partilhar sua fé. Partilhe o pouco que você tem e deixe o resto ser completado por Deus.

Na Célula, quem chega deve sentir uma boa acolhida e se sentir em casa. Para isso acontecer, todos se mexem.

Decore:

“A fé se fortalece doando-a!”

(Redemptoris Missio n.2)

O DIÁLOGO

Evangelizar neste nosso Brasil, significa levar em conta as diferentes culturas e as diversas religiões. A Encíclica Redemptoris Missio, reconhece que o Espírito Santo age sem limites de tempo ou de espaço, fazendo germinar as sementes do Verbo (Palavra) nas religiões e nos esforços humanos à procura da verdade e do bem. Por isso, as relações da igreja com as religiões baseiam-se numa dupla consideração: “respeito pelo homem na sua busca de resposta às questões mais profundas da vida e respeito pela ação do Espírito nesse mesmo homem”.

“O Diálogo em si mesmo possui seu valor. Pode ser praticado de diversas formas: a partir da vida, na cooperação em obras comuns de serviço, através do intercâmbio da experiência religiosa ou espiritual. O mais importante são as disposições que tornam o diálogo autêntico e proveitoso:

- Equilíbrio, que une abertura e realismo.

- Convicção, que permite expressar com sinceridade e integridade a própria fé.

- Busca do aprofundamento da Verdade, inclusive da compreensão mais completa da própria fé.

- Disposição para acolher com gratidão os dons de Deus e os frutos do próprio diálogo.”

(DGAE, n. 207)

“Diante de atitudes sectárias e proselitistas, os pastores advertam serena e firmemente os fiéis, evitando polêmicas estereis, quando não contraproducentes. A Igreja também não fecha os olhos ao perigo do fanatismo ou fundamentalismo daqueles que, em nome de uma ideologia que se pretende científica ou religiosa, defendem poder impor aos outros a sua concepção da verdade e do bem”.

(DGAE, n. 218)

SUGESTÕES DE RESPOSTAS ÀS CRÍTICAS COMUNS CONTRA A IGREJA

1. “Na Igreja só se fala em dinheiro...dinheiro...dinheiro! ”

Respostas sugeridas:

- *“Sabe, tenho recebido tanto de nossa Igreja, que nunca conseguiria retribuir de verdade”.*
- *“Para mim, a Igreja é uma família, por isso, assumo a minha partilha e ajuda nas despesas”.*
- *“Explique que a Paróquia tem os mesmos problemas econômicos que temos na nossa casa, com a diferença de ser uma família 20 mil vezes maior. A única fonte de renda é a colaboração de seus membros, através do Dízimo e de outras ofertas.”*

2. “Minha vida está tão confusa e atrapalhada que Deus não me quer!”

Esta pessoa está dominada pelo desespero. Às vezes as pessoas são dominadas por um falso deus: dinheiro, jogo, bebida e até o trabalho, a TV. Estas pessoas se afastaram do Deus verdadeiro e vivem na agitação e no vazio.

Tente ajudar esta pessoa começando a dialogar assim:

Procure conversar sobre o seu passado religioso:

- “Você freqüentava a Igreja quando jovem?”

Aí vem a lembrança bonita do passado da pessoa e você pode partilhar sua experiência de Deus. A pessoa terá oportunidade de refletir em seguida.

Podemos dar um testemunho sobre nossa família, contando os problemas que tivemos e como o Senhor nos deu força para suportá-los:

- “Agradeço a Deus pela Igreja onde tenho tantos irmãos e irmãs que me ajudam a carregar meu fardo. A nossa Célula é uma bênção! Deixe-me contar-lhe a respeito...”.

3. “Anos atrás um padre me atendeu mal, por isso me afastei.”

Neste tipo de questionamento, você nunca se preocupe em defender o padre ou qualquer pessoa, mas ouça com simpatia a história, que pode ser ou não verdadeira.

Há muitas maneiras de responder:

- “Tenho outro caso melhor para lhe contar...!” Isso diminui o incidente e a pessoa percebe que reagimos de maneira completamente diferente do que ela esperava.

ou

- “Isso tudo mostra como a natureza humana...como às vezes somos”. Na Bíblia, Jesus sofreu também muita grosseria. Foi expulso até de Nazaré, sua cidade. Chamaram Jesus até de possuído pelo demônio.. Mesmo assim ele não desistiu.

Aproveite para convidar para sua Célula:

- “Está na hora de deixar tudo para trás. Venha conhecer nossa Célula, onde todo mundo já passou por estas provações...Junte-se a nós... Vai gostar”.

4. “Eu discordo da Igreja em uma porção de questões... por isso eu a deixei.”

- A Igreja Católica tem sabedoria de 2.000 anos. Leva a sério a ordem de Jesus: - “Vão a todos os povos ensinando tudo o que eu lhes mandei” (Mt 28,20)

- No decorrer da história, muitas vezes ficou comprovado ser certa a postura que a Igreja assumiu.

- Jesus disse à Igreja, personificada em Pedro: “Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a

minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. A ti darei as chaves do Reino dos Céus e tudo o que você ligares sobre a terra, será ligado nos Céus e tudo o que você desligares na terra, será desligado nos Céus ”. (Mt 16,18-19)

- Em questões de fé e de moral, os sucessores de Pedro, que são os papas, têm autoridade para ensinar. A Igreja Católica, às vezes, encontra-se sozinha quando toma posições contra a injustiça, a falta de Reforma Agrária, a corrupção na Política, ou sobre o aborto, o divórcio, o controle da natalidade, a homossexualidade, a eutanásia, a guerra.

Enfim aproveite para convidar: “Nas reuniões de nossa Célula discutimos tantas questões interessantes e importantes! Suas idéias serão bem vindas e você poderá aprender muita coisa. Eu também aprendi muito e como também aconteceu comigo, com certeza, acontecerá com você!”.

5. “A Igreja não me quer, pois sou separado”.

A Igreja não rejeita ninguém, pois aprendeu de Jesus, que é misericordioso.

- Na Célula, ninguém critica ou julga ninguém. Só sabemos que ninguém deve abandonar o Senhor, pois ele nunca nos abandona. Se você está passando por situações difíceis, você está precisando de muito apoio para fazer o melhor que puder dentro das circunstâncias em que você se encontra. Se você continuar firme na fé verdadeira, ficará surpreso ao ver que o Senhor abrirá muitas portas para você.

6. “Eu não preciso da Igreja, rezo a Deus do meu jeito.”

Somos livres para rezar-mos a Deus da maneira que queremos, mas Jesus, na Bíblia, nos ensina o jeito melhor e mais completo.

1. A dimensão pessoal entre você e Deus, deve ser bem cultivada em sua vida particular, mas Jesus nos ensina também a dimensão comunitária, pois nós somos o Povo de Deus, que caminha rumo ao Reino definitivo.

2. De fato, Jesus fundou uma igreja. Veja em Mateus 16,18 à qual Ele deu autoridade.

Falou: - “Quem escuta vocês, a mim escuta, quem despreza vocês, a mim despreza.” (Lc 10,16)

7. “Eu não concordo com a Igreja Católica por causa das imagens, pois a Bíblia proíbe a adoração de imagens.”

No diálogo, não queremos entrar em polêmica ou brigas por causa de religião. A fé deve ser acompanhada pelo amor, pelo respeito e pela educação. Se você perceber que a conversa poderá ser mantida no plano do respeito, então diga que a Igreja Católica adora só a Deus e que as imagens, ninguém as adora. Aproveite sempre em dar seu testemunho sem fanatismo e diga como você sempre pede a Deus pelo bom entendimento entre Católicos e Protestantes, pois quem ama a Deus não compra brigas em nome d’Ele.

COMO LIDAR COM A REJEIÇÃO

Se quisermos aproximar-mos as pessoas a Jesus, para se comprometerem com Sua Igreja, é necessário conhecermos as causas de sua indiferença ou rejeição.

Muita gente em nosso Óikos rejeita a Palavra de Deus ou a Igreja por uma destas razões:

1. Por ignorância. Nunca ouviram o ensinamento de Cristo, pois ou há tempos o abandonaram ou porque não receberam uma educação religiosa. Devemos ajudá-los a superar esta situação, partilhando Jesus, Sua missão e Sua mensagem.

2. Boatos. Criaram-se em ambientes contrários à fé e à Igreja e isso contribuiu para formar neles preconceitos e fechamentos à participação na Comunidade.

3. Deturpação. Sua visão de fé e de Igreja foi manchada pela convivência com os tipos errados de cristãos ou ensinamentos errôneos sobre Jesus e a Igreja. Tudo isso pode ser superado pela dedicação e o exemplo, para que eles adquiram uma visão verdadeira do que é um católico e do que é ser Igreja.

4. Falta de verdadeira compreensão. A Palavra de Deus além de ouvida, deve ser compreendida, tornando-se uma experiência. Para solucionar este problema, você pode convidar outras pessoas para falarem e testemunharem. Sabemos que, às vezes, ouvindo a mesma verdade de pessoas diferentes, acabam-se as dúvidas e as incompreensões.

5. Rejeição da soberania de Jesus. Talvez a pessoa não esteja disposta a deixar que Jesus seja o Senhor de sua vida, sobretudo se a pessoa se sente satisfeita com a vida que leva. Precisa, neste caso, mostrar o perigo desta posição e a verdade é que se ela crê, tem que deixar Jesus Cristo ser o único Senhor da sua vida.

6. Influência da família e dos amigos. Em muitos casos, aceitar Jesus Cristo significa deixar determinados amigos e afastar-se da influência de alguns parentes. O mesmo Jesus fala disso em Mt 10,34-39. Mas ao final, se a pessoa muda seu comportamento, cedo ou tarde aproximará Jesus e a Igreja à própria família, aos amigos e colegas.

7. “Não o mereço!”. A pessoa se desvaloriza e acha que não irá receber o perdão de Cristo. Esta rejeição também se expressa pelas palavras: “Sou pecador demais” ou “Como sei que Deus vai me aceitar”? Neste caso temos que mostrar que Jesus é o bom Pastor e veio só para isso: procurar e salvar quem estava perdido.

8. Impossibilidade de abandonar hábitos pecaminosos. A pessoa supera este complexo quando compreende que a fé em Cristo lhe dará a força, a graça e a motivação de vencer os vícios e os maus hábitos.

Método de aproximar os irmãos:

“A obra da evangelização pressupõe no evangelizador um amor fraterno, sempre crescente, para com aqueles a quem ele evangeliza..” (Papa Paulo VI)

O ANÚNCIO

A tarefa fundamental para a qual Cristo envia seus discípulos é o anúncio da Boa Nova, isto é, a evangelização (Mc 16, 15-18). Segue-se daí que evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação próprias da Igreja, sua mais profunda identidade. A Evangelização, para ser autêntica, precisa partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, pois é Ele – sua vida, seu projeto, sua pessoa - o centro da missão. Esse encontro se dá no estudo e meditação da Sagrada Escritura, na vivência da dimensão celebrativa e nas pessoas, especialmente os pobres com os quais Cristo se identifica. A Escritura, a Eucaristia e as pessoas constituem, assim, os lugares por excelência, do encontro com Cristo na história. (DGAE, n. 222)

As Diretrizes da CNBB, continuam dizendo que este encontro com Jesus, vem acompanhado da conversão daquele que abriu seu coração. Os resultados são grandes no comportamento do convertido, como podemos ver no relato dos discípulos de Emaús, Zaqueu, a Samaritana e tantos outros.

“Quem se encontra com Cristo, transforma-se, e o primeiro impulso dessa transformação é comunicar aos outros a riqueza descoberta no encontro. Descobre-se que é preciso anunciar Cristo com alegria e fortaleza, mas sobretudo com o testemunho da própria vida”. (DGAE, n. 223)

No Brasil há situações de urgência que requerem uma evangelização decidida:

- **A dos católicos não praticantes**, que receberam o batismo, mas que se afastaram e que precisam de uma nova evangelização. Situam-se aqui também largas faixas de população que migraram de outras regiões e não tiveram uma educação religiosa.
- **A dos cidadãos que se declaram sem religião** e cuja vida é influenciada pelo materialismo e indiferentismo religioso.

As Diretrizes apresentam algumas indicações práticas, privilegiando a pastoral do contato pessoal, as visitas às famílias, particularmente as que estiverem em situações de sofrimento ou alegria, como doenças, falecimentos, nascimento, aniversário etc. (n.233)

O Papa Paulo VI, no documento sobre a Evangelização no mundo contemporâneo (Evangelii Nuntiandi), ensina que ainda o mais belo testemunho será insuficiente, se ele não vier a ser esclarecido, justificado, explicitado por um anúncio claro do Senhor Jesus. Por conseguinte, a Boa Nova proclamada pelo testemunho de vida deverá, mais cedo ou mais tarde, ser proclamada pela Palavra. Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, morto e ressuscitado, não forem anunciados.

A Igreja começou a anunciar a partir do dia de Pentecostes, com a pregação de Pedro. Durante a sua história de dois mil anos, a Igreja sempre foi impulsionada pelo Espírito Santo a evangelizar. Sempre se preocupou com os evangelizadores, com a linguagem usada para este anúncio e como conseguir que este mesmo anúncio chegasse a todos.

ANUNCIAR O QUE?

- 1.** Você deve criar coragem e confiar no Espírito que está em você, para anunciar, corpo a corpo, pessoa para pessoa, conforme a situação em que a pessoa se encontra.

- 2.** Anunciar que Jesus tem o Plano do Pai sobre este mundo. Quando alguém reclama de alguns acontecimentos de carestias, analfabetismo, violência, guerra, morte, injustiças, anuncie o Plano de Deus, inaugurado no Evangelho, que quer estes seus filhos vivendo como irmãos na justiça e na fraternidade, e apela para a nossa ação concreta.

- 3.** Se alguém pensa que Jesus já era ou que não se interessa mais por este povo sofrido, anuncie que Ele é Filho de Deus, feito homem, que se rebaixou para assumir a nossa condição humana, sofreu, foi morto e ressuscitou, dando esperança e vida nova para quem sabe, recebê-lo. Ele é o Senhor da nossa história.

- 4.** Se alguém estiver numa depressão por causa de feridas emocionais e se sentir na solidão ou no medo, anuncie o amor de Deus para ele, pois este Deus nos amou e se entregou por nós. Ele não abandona seu povo, mas estará sempre conosco, aliviando-nos, consolando-nos, fortalecendo-nos, pois com Cristo somos mais do que vencedores!

- 5.** Se alguém se angustia por causa de problemas familiares, filho drogado, alcoólatra, ou preso, anuncie que Cristo é o Libertador. Anuncie que Jesus está perto daquele que O invoca, que a oração confiante e perseverante é o que Cristo pede, pois tem grande valor.

- 6.** Enfim, anuncie claramente que Jesus é o único Salvador e o Senhor da nossa vida, ao qual devemos aceitar, pois a Ele pertencemos.

ANUNCIAR PESSOA PARA PESSOA

O Papa Paulo VI na sua Carta (EN) já orientava em 1975 sobre a evangelização pessoa para pessoa, corpo a corpo, ao pé do ouvido. Ele valorizava também a pregação na igreja, ao ar livre, nos meios de comunicação como Rádio e Televisão, pois “como podem crer naquele de quem não ouviram falar? E como podem ouvir falar dele se não houver quem pregue?...A fé portanto vem da pregação, e a pregação é feita por mandato de Cristo.” (Rm 10, 14.17).

Mas ao “lado da proclamação geral para todos do Evangelho, uma outra forma da sua transmissão, de pessoa a pessoa, continua a ser válida e importante. O mesmo Senhor a pôs em prática muitas vezes – por exemplo na conversa com Nicodemos, com Zaqueu, com a Samaritana, com Simão, o fariseu, e com tantos outros...

E observando bem as coisas, haveria uma outra forma melhor de transmitir o Evangelho, do que comunicar ao outro a sua própria experiência de fé? Importaria, pois, que a urgência de anunciar a Boa Nova às multidões de homens, nunca fizesse esquecer esta forma de anúncio, pela qual a consciência pessoal de um homem é atingida, tocada por uma palavra realmente extraordinária que ele recebe de outro”. (EN 46).

O CONVITE

Chega, enfim, o momento em que você agora está muito mais próximo daquela pessoa. Explique do que se trata nosso encontro de Célula e depois, o convide a participar na semana seguinte. Por isso, diga-lhe como você ficaria contente se o convite fosse aceito.

Uma oração pode ser feita para que a pessoa que está sendo evangelizada, possa expressar sua nova convicção. Veja esta sugestão:

Jesus, quero entregar a você meu coração, a minha vida. Peço que perdoe todos os meus pecados e transforme o meu viver. Entre, Jesus, na minha vida como meu Senhor e Salvador, pois a partir de hoje quero servi-lo e amá-lo. Ajuda-me com sua graça. Amém.

Meu compromisso:

*Em nome de Jesus,
me comprometo a evangelizar
uma pessoa do meu
relacionamento cotidiano
a cada ano,
e trazê-la para a célula.*

(Nome do Evangelizador)